



PRESENÇA DAS MULHERES NO CAMPUS III DA UFPB: INSERÇÃO, DESAFIOS E VISIBILIDADE

Erica Lopes Barbosa - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Fabírcia Sousa Montenegro - Orientadora - Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Contatos: erica.lopes@academico.com.br; fabricia.montenegro@academico.ufpb.br

PRESENÇA DAS MULHERES NO CAMPUS III DA UFPB: INSERÇÃO, DESAFIOS E VISIBILIDADE

- OBJETIVOS
- Analisar como as mulheres professoras e pesquisadoras do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III da Universidade Federal da Paraíba, avaliam suas experiências acadêmicas em termos de visibilidade e valorização de sua produção científica.
- Verificar de que maneira elas vivenciaram suas experiências de formação acadêmica e conciliam as suas atividades na universidade com a vida pessoal



PRESENÇA DAS MULHERES NO CAMPUS III DA UFPB: INSERÇÃO, DESAFIOS E VISIBILIDADE

- INTRODUÇÃO
- As relações de gênero no contexto acadêmico;
- Estereótipos de gênero;
- Motivações para a pesquisa;
- Contribuições;



PRESENÇA DAS MULHERES NO CAMPUS III DA UFPB: INSERÇÃO, DESAFIOS E VISIBILIDADE

➤ METODOLOGIA

- Pesquisa desenvolvida na Universidade Federal da Paraíba – (UFPB) – CCHSA, localizada em Bananeiras – PB, brejo paraibano;
- Categorias da pesquisa:
 - 1) Trajetória acadêmica e escolha profissional;
 - 2) Equidade de gênero no ambiente universitário: desafios e superações;
 - 3) Docência universitária, intensificação do trabalho e a condição docente;
 - 4) Visibilidade e espaço da mulher na Universidade.



PRESENÇA DAS MULHERES NO CAMPUS III DA UFPB: INSERÇÃO, DESAFIOS E VISIBILIDADE

➤ REFERENCIAL TEÓRICO

- Ainda na segunda metade do século XX, ditava-se quais poderiam ser as profissões masculinas e femininas (CHASSOT, 2004).
- Mulheres são maioria nos cursos de Pedagogia (92,5%); Serviço Social (89,9%); Nutrição (84,1%); Enfermagem (83,8%); Psicologia (79,9%) e Fisioterapia (78,3%).
- Para Rico (1996), as mulheres geralmente escolhem as carreiras que são verdadeiras extensões do seu papel social



PRESENÇA DAS MULHERES NO CAMPUS III DA UFPB: INSERÇÃO, DESAFIOS E VISIBILIDADE

➤ REFERENCIAL TEÓRICO

- Características físicas, biológicas e emocionais;
- Ingresso tardio no ensino superior;
- Sobrecarga, invisibilidade acadêmica e mulheres cientistas que fizeram relevantes descobertas.

PRESENÇA DAS MULHERES NO CAMPUS III DA UFPB: INSERÇÃO, DESAFIOS E VISIBILIDADE

- RESULTADOS E DISCUSSÃO
- Como as professoras avaliam suas experiências durante a formação acadêmica na graduação e pós-graduação, considerando suas áreas de conhecimento e o fato de serem mulheres;
- Em algum momento, as professoras vivenciaram ou ficaram sabendo de algum tipo de preconceito sofrido por serem mulheres, sendo ele pela escolha do curso e área de conhecimento, nos âmbitos educacionais ou profissionais e vindo de chefes ou colegas de curso;



PRESENÇA DAS MULHERES NO CAMPUS III DA UFPB: INSERÇÃO, DESAFIOS E VISIBILIDADE

- RESULTADOS E DISCUSSÃO
- Tendência para aumento da produtividade e intensificação do trabalho acadêmico;
- Influência da vida acadêmica/profissional na decisão de ter ou não ter filho(os);
- Conciliação entre trabalho e vida pessoal;
- Influência da maternidade na produção acadêmica.

PRESENÇA DAS MULHERES NO CAMPUS III DA UFPB: INSERÇÃO, DESAFIOS E VISIBILIDADE

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O ideal materno choca-se violentamente contra as obrigações cada vez mais exigentes do mundo do trabalho. Como atender a um sem sacrificar o outro?” (BADINTER, 2011, p. 158)

“Eu estabelecia pra mim mesma que só podia ser mãe quando concluísse uma fase acadêmica. Assim passei a Graduação e o mestrado. No doutorado, já com 30 anos, vi que tinha que fazer uma escolha, não dava mais para esperar 4 anos para ser mãe. A minha idade já estaria avançada. Então fui mãe, a primeira vez, vivenciando o doutorado, e tive que pagar por essa escolha. Mas valeu muito a pena” (Professora 1).



PRESENÇA DAS MULHERES NO CAMPUS III DA UFPB: INSERÇÃO, DESAFIOS E VISIBILIDADE

➤ REFERÊNCIAS

BADINTER, Elizabeth. **O conflito**: a mulher e a mãe. Tradução de Véra Lúcia dos Reis. Rio de Janeiro: Record, pág. 26-158, 2011.

BARROS, Suzane Carvalho da Vitória; MOURÃO, Luciana. **Trajetória profissional de mulheres cientistas à luz dos estereótipos de gênero**. Psicologia em Estudo. Rio de Janeiro, v. 25, p.5, 2020.

BEZERRA, Nathalia. **Mulher e Universidade**: a longa e difícil luta contra a invisibilidade. Conferência Internacional sobre os Sete Saberes, 2010, Fortaleza. **Anais** Fortaleza: UECE, 2010. p. 1-8. Disponível em: <http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/420-07082010-184618.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

